



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA - UNEX
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA

DANIEL ANDRADE GUSMÃO
JAMILE SOUZA SILVA
JENIFER PEREIRA OLIVEIRA
JAQUELINE SILVA DE OLIVEIRA

**HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS CAUSADOS PELO TRANSTORNO DA
ANSIEDADE**

VITÓRIA DA CONQUISTA/ BA
2024

DANIEL ANDRADE GUSMÃO
JAMILE SOUZA SILVA
JENIFER PEREIRA OLIVEIRA
JAQUELINE SILVA DE OLIVEIRA

**HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS CAUSADOS PELO TRANSTORNO DA
ANSIEDADE**

Trabalho apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX, como pré-requisito à na disciplina de Trabalho de Conclusão de curso e forma de avaliação parcial para recebimento do título de Bacharel em Odontologia e Psicologia.

Orientadora: Prof^a Msc. Jéssica Meira Mendes

VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	Geral	8
2.2	Específico	8
3	METODOLOGIA	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
	REFERÊNCIAS	19

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS CAUSADOS PELO TRANSTORNO DA ANSIEDADE

Daniel Andrade Gusmão ¹

Jamile Souza Silva ¹

Jenifer Pereira Oliveira ¹

Jaqueline Silva De Oliveira ¹

Jéssica Meira Mendes ²

A ansiedade é uma reação natural do corpo relacionada à preocupação e ao medo. Esta pode ser considerada como a causadora de repetições de atos bucais de modo a resultar em problemas para a saúde das pessoas, no qual se intensificam quando não interceptados por um profissional adequado. O objetivo do presente trabalho é compreender como a ansiedade se torna responsável pela manifestação do hábito bucal deletério, além disso, identificar o papel do profissional da saúde na identificação precoce e tratamento desses hábitos. O presente trabalho é do tipo descritivo possibilitado através de uma revisão sistemática de literatura com o fito de delinear a pesquisa científica. Assim, propõe-se, a partir deste, correlacionar as condições de saúde, como a presença de fatores psicológicos, destacando a ansiedade, com os hábitos bucais deletérios, além disso, será investigado a prevalência desses. Conforme o postulado foram analisados 13 artigos aonde observou-se de modo geral dentre os arquivos obtidos uma ligação direta no desenvolvimento e manutenção dos hábitos bucais deletérios em pacientes com distúrbios psíquicos relacionadas a ansiedade, embora ainda haja questionamentos sobre o grau de comprovação científica envolvida nos estudos dessa condição. Conforme o panorama supracitado fica evidente a correlação entre o estabelecimento e a manutenção dos hábitos bucais deletérios e fatores psíquicos ligados ao transtorno de ansiedade em sua maioria, aonde ficou mais claro a ocorrência do bruxismo e da onicofagia. Além desses, também é cabível ressaltar entre os estudos a ocorrência da sucção não nutritiva, sucção de bochechas e DTM.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde oral. Hábitos bucais.

¹ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/24) email: Daniel.gusmao@ftc.edu.br

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/24) email: Jamil.silva5@ftc.edu.br

¹ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/24) email: Jenifer.oliveira@ftc.edu.br

¹ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX/24) email: Jaqueline.oliveira3@ftc.edu.br

¹ Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX/24) email: jmmendes.vic@ftc.edu.br

ABSTRACT

Anxiety is a natural reaction of the body related to worry and fear. It can be seen as the cause of repeated oral acts that result in health problems, which intensify when not intercepted by an appropriate professional. The aim of this study is to understand how anxiety is responsible for the manifestation of harmful oral habits and to identify the role of health professionals in the early identification and treatment of these habits. This is a descriptive study made possible through a systematic literature review with the aim of outlining scientific research. The aim is to correlate health conditions, such as the presence of psychological factors, especially anxiety, with deleterious oral habits, and to investigate their prevalence. As stated above, 13 articles were analyzed and, in general, among the archives obtained, there was a direct link between the development and maintenance of deleterious oral habits in patients with anxiety-related psychiatric disorders, although there are still questions about the degree of scientific evidence involved in studying this condition. According to the above-mentioned panorama, the correlation between the establishment and maintenance of deleterious oral habits and psychic factors linked to anxiety disorder is evident in the majority of cases.

Key words: Anxiety. Oral health. Oral habits.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma reação natural do corpo relacionada à preocupação e ao medo, a um estado afetivo no geral. Constitui uma proteção natural do indivíduo contra perigos e permite que este tome atitudes e se adapte a situações e mudanças para sobreviver, contudo essa tem potencial de se tornar um problema psicológico quando se intensifica e passa a atrapalhar atividades rotineiras, sendo caracterizada por sentimentos de tensão, pensamentos de preocupação e mudanças físicas, como o aumento da pressão arterial, este associado ao desconforto físico e psicológico (TEODORO, 2009).

Esta característica clínica norteia um grupo de transtornos mentais de modo a ser classificada de acordo com o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças) como um estado em que o indivíduo antecipa eventos futuros ou perigos, os quais podem não serem concretos resultando em sofrimento ao sujeito. A sintomatologia entorno dessa patologia pode ser dividida em sintomas subjetivos e somáticos. Os subjetivos incluem questões psicológicas como desorganização e anseios emocionais, já os somáticos correspondem as náuseas e boca seca, a exemplo (MACEDO; PASSOS, 2023; CARVALHO et al., 2020)

Existem vários tipos de ansiedade, tais quais, transtorno de pânico, agorafobia, fobia específica, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social, mutismo seletivo e transtorno de ansiedade da separação. Supõe-se que esse tipo de transtorno tenha surgido a partir do momento no qual indivíduo deixou de se preocupar apenas com o objeto para se preocupar com a situação que o envolve (TEODORO, 2009). Em seu histórico é possível encontrar, em literatura, que sua visão enquanto patologia iniciou-se no século XIX, principalmente através das observações do psicanalista Sigmund Freud ganhando o nome de neurose de ansiedade, base para os transtornos de ansiedade reconhecidos hoje (FROTA et al., 2022).

A ansiedade pode ser considerada como a causadora de repetições de atos bucais de modo a resultar em problemas para a saúde das pessoas, no qual se intensificam quando não interceptados por um profissional de saúde (FERREIRA, 2016). Na infância, por exemplo, condições psicológicas combinadas, como a sucção não nutritiva, através de dedos e chupeta, funcionando como válvula de escape em situações de crises de ansiedade e choro já que gera a sensação de acolhimento no

infante, mas podendo levar a uma deficiência na musculatura da face, deformidade, postura, disfunção respiratória e a relação oclusal dos dentes em contrapartida (PERES; BARROS; PERES; VICTORA, 2007).

Esse cenário envolvendo hábitos bucais deletérios, também é visível na fase adulta do indivíduo, quando estes são submetidos ao stress, quando isto ocorre, este paciente fica susceptível a muitos problemas, tais como resposta inflamatória aumentada, e passam a incorporar estes hábitos como forma de aliviar a tensão, a exemplo da onicofagia, o hábito de roer as unhas, e do bruxismo, sendo o hábito de apertar os dentes ou cerrar a mandíbula (FERREIRA, 2016).

Dessa forma, o presente estudo é motivado para compreender como a ansiedade se torna responsável pela manifestação do hábito bucal deletério, além disso, identificar o papel do profissional da saúde na identificação precoce e tratamento desses hábitos, de modo a ser guiado pela seguinte pergunta norteadora : “ O quais fatores permeiam a associação entre o transtorno de ansiedade e os hábitos bucais deletérios?”. Tendo assim, a odontologia e a psicologia atreladas trabalhando fatores biológicos e comportamentais do indivíduo, em um manejo interdisciplinar, por meio de condicionamentos, aparelhos ortodônticos e dinâmicas em busca tratar integralmente o hábito deletério e restaurar a saúde oral estética e funcional, de maneira tornar o indivíduo centro do seu próprio cuidado.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender como a ansiedade se torna responsável pela manifestação do hábito bucal deletério, além disso, identificar o papel do profissional da saúde na identificação precoce e tratamento desses hábitos.

2.2 Específico

Descrever quais são os hábitos bucais deletérios causados pelo transtorno da ansiedade entre os estudos observados;

- Identificar a prevalência dos hábitos bucais deletérios;
- Investigar a associação entre os hábitos bucais deletérios e características sociodemográficas e das condições de saúde;
- Descrever o papel da equipe multiprofissional na prevenção e tratamento dos hábitos bucais deletérios.

3 METODOLOGIA

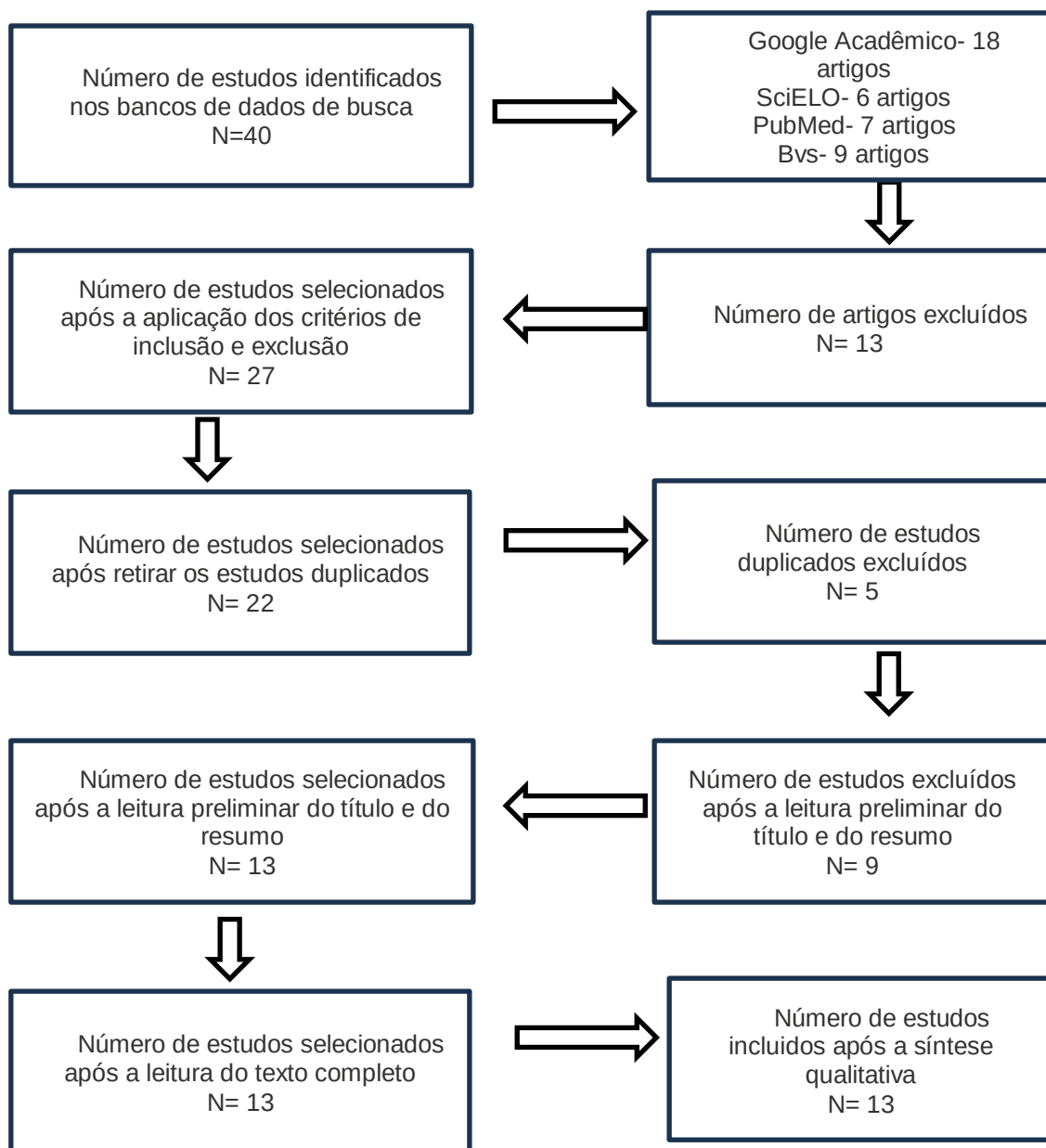
O presente trabalho é do tipo descritivo que será possibilitado através de uma revisão sistemática de literatura com o fito de delinear a pesquisa científica. A partir das concepções de Donato e Donato (2019), a revisão sistemática pode ser caracterizada investigação com métodos sistemáticos pré-delimitados para identificar todos os documentos relevantes publicados, avaliando a qualidade desses artigos, de modo a extrair os dados e sintetizar os resultados.

Assim, propõe-se, a partir do presente trabalho, correlacionar as condições de saúde, como a presença de fatores psicológicos, destacando a ansiedade, com os hábitos bucais deletérios, além disso, será investigado a prevalência desses.

Para atingir tal finalidade, empregou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “transtorno de ansiedade”, “etiologia”, “odontologia” e “hábitos”, estes intermediados pelo operador booleano “AND” nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Base de Dados referente a U.S. National Library of Medicine (PubMed) (NLM) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com isso, a presente pesquisa foi realizada entre o período de março e abril de 2024, foi considerado como critérios para inclusão um corte temporal dos últimos 10 anos, ou seja, artigos publicados de 2014 até 2024, nos idiomas inglês e português, os quais atendessem a temática explicitada. Além disso, quanto aos critérios de exclusão, foram considerados materiais encontrados em mais de uma plataforma entre as explicitadas.

Durante a pesquisa foi feita a seleção de artigos, com todos os autores envolvidos, obedecendo as seguintes etapas: inicialmente foram buscados a partir da combinação de palavras-chaves, sucedendo-se da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão com base no exposto anteriormente e da proximidade do título dos artigos com a temática proposta, ainda considerando a leitura do resumo dos referidos artigos com posterior leitura integral para que se possa revelar o quantitativo final de 20 artigos para presente revisão, o que fica exposto na figura 1.

Figura 1- Fluxograma referente a seleção dos artigos relacionados a temática do presente estudo



Fonte: elaborado pelos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro explicitado apresenta os resultados do estudo em questão, aonde busca sintetizar os dados dos estudos que correlacionam a presença de hábitos bucais deletérios, de maneira a apresentar quais são esses, com condições psíquicas observando o transtorno de ansiedade, em especial, além de entender como o tratamento dessas patologias pode conduzidos sem que haja danos ao indivíduo ou que tais danos, caso em sua ocorrência, não sejam permanentes.

Quadro 1- Síntese dos principais dados referentes às publicações incluída no que concerne a correlação dos hábitos bucais deletérios e o transtorno da ansiedade

TÍTULO, AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Hábitos bucais deletérios e seus malefícios: uma revisão de literatura (ADORNO;BORGES , 2021)	Analisar os hábitos bucais deletérios e suas relações com as maloclusões.	Revisão de Literatura	As maloclusões provém de um quadro multifatorial sendo pertinente elencar os critérios comportamentais, aonde os fatores ambientais são capazes de provocar alterações dentofaciais.	Abordagem exigida no tratamento e identificação dos hábitos bucais deletérios é de caráter multiforme, sua ocorrência somada a outras questões culminam nas maloclusões.
Associação do bruxismo diurno e noturno com a ansiedade: Uma revisão integrativa (ALENCAR et al., 2020)	Correlacionar a ansiedade com bruxismo diurno e noturno.	Revisão integrativa	Deferiu-se quase que uma unanimidade entre os 100 artigos, utilizados como base para revisão, a associação elevada entre o bruxismo e a ansiedade de diferentes faixas etárias entre crianças e adultos.	Não há uma predominância confirmada entre o tipo de bruxismo observado e a ansiedade mas uma associação geral entre o bruxismo como um todo e a ansiedade, aonde se cobra mais estudos entorno da temática.
Ansiedade como fator etiológico do bruxismo - revisão de literatura (CARVALHO et al., 2020)	Avaliar a prevalência do bruxismo em vigília e bruxismo do sono descrevendo aspectos relacionados à	Revisão de literatura	O bruxismo pode ser reflexo dos fatores somáticos, raiz etiológica da ansiedade, notou-se também a correlação do estresse com	Nota-se que faz-se necessário estudos bem delineados entorno da temática. Existem uma gama de

	ansiedade.		ambas as patologias.	tratamentos disponíveis, os quais devem se adaptar a cada caso levando em consideração a discussão desses a nível multifatorial.
Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decídua e mista: Revisão narrativa (COLARES et al.,2020)	Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre os hábitos bucais deletérios em crianças e suas consequências na dentadura decídua e mista.	Revisão narrativa	O uso da chupeta relaciona-se fortemente presença de maloclusões nas dentições decíduas e mistas, ligando-se também a fatores comportamentais e são capazes de gerar impactos importantes como mordida aberta anterior e mordida cruzada.	A pesquisa aponta que o diagnóstico precoce como o caminho mais viável para reversibilidade dos casos, além de revelar que tal quadro se ligar a hábitos comportamentais, panorama que cria a necessidade de uma abordagem multiprofissional.
Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças (FONSECA et al., 2023)	Contextualizar a relação dos hábitos deletérios na má oclusão e seus impactos na qualidade de vida das crianças.	Revisão bibliográfica	O presente estudo apresenta como notória a ligação de fatores psíquicos, tais como estresse e ansiedade, com hábitos deletérios como oncofagia, disfunção temporomandibular e bruxismo.	Depreende-se que os hábitos funcionais deletérios alteram o padrão de forças musculares que em crianças em fase de crescimento tem potencial para distorcer a forma da arcada dentária e estruturas faciais, legando impactos nocivos a qualidade de vida e autoestima do indivíduo.
Hábitos Bucais Deletérios e Possíveis Intervenções: uma Revisão de Literatura (IDELFONSO et al., 2021)	Analisar os fatores etiológicos envolvidos nos hábitos bucais deletérios, seu diagnóstico, implicações clínicas e tratamentos.	Revisão de literatura	O presente artigo destaca três hábitos deletérios: A sucção não nutritiva, respiração bucal e deglutição atípica. Estabelece a	Cobra-se do cirurgião-dentista o conhecimento prévio das etiologias ligadas aos hábitos bucais deletérios como

			sucção não nutritiva como proveniente de um panorama de desequilíbrio emocional, o que interfere na disposição dos músculos da face e posição dos arcos dentários na infância	parte de um diagnóstico precoce e base para um tratamento eficaz e integral.
Reflexos dos transtornos de ansiedade e depressão na cavidade oral: uma análise dos últimos anos na população brasileira (MACEDO; PASSOS, 2023)	Objetiva-se investigar a influência da ansiedade e depressão no surgimento de agravos à saúde bucal, discorrendo sobre a conduta do cirurgião dentista diante dessa condição.	Revisão bibliográfica de caráter qualitativo	O presente artigo aponta como consequência dos transtornos psíquicos explicitados o bruxismo em vigília e do sono, trincas no esmalte, lesões cervicais não cáries, biocorrosão e envelhecimento precoce bucal.	Estabeleceu-se uma notória relação no agravamento da saúde bucal da população brasileira e o estado emocional desses indivíduos, assim, quando tal associação não é identificada o tratamento isolado de ambas patologias torna-se ineficaz.
Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade (MOTA et al., 2021)	Investigar a prevalência do autorrelato de bruxismo entre universitários e correlacionar a parafunção com a ansiedade e o estresse autopercebidos.	Pesquisa de caráter transversal	No que concerne a intersecção do bruxismo e a ansiedade em universitários revela-se Os resultados da associação do bruxismo com a ansiedade mostram que, entre acadêmicos sem bruxismo, 68,89% não apresentaram ansiedade em seu traço de personalidade. Em contraponto, 55,47% dos pacientes que relataram bruxismo tinham traço de ansiedade grave em sua personalidade.	Notou-se que entre os acadêmicos que diziam ter bruxismo, observou-se uma maior prevalência de ansiedade entre eles.

A influência do estresse, da depressão e da ansiedade na saúde bucal (SILVA JUNIOR; D'AJUDA, 2020)	Analisar a influência do estresse, da depressão e da ansiedade na saúde bucal nas populações observando como cirurgião- dentista deve conhecer esses impactos emocionais que podem interferir na saúde bucal.	Revisão de literatura	Os autores estabeleceram uma relação entre agravos bucais com fatores psicológicos sendo destacado a ansiedade e a depressão, o que faz o indivíduo adquirir e alimentar hábitos bucais deletérios de maneira a impactar na qualidade de vida.	Demostrou-se através do presente estudo uma relação entre os fatores psíquicos mencionados com agravos à saúde bucal, o que também se torna influente na adesão do tratamento odontológico por parte do paciente, mecanismo que se retroalimenta.
Hábitos orais parafuncionais: Uma revisão da literatura (SANTIAGO, 2015)	Observar a fisiopatologia, tipos e frequência com que ocorrem os hábitos parafuncionais.	Revisão de literatura	Com base no postulado pelo autor, não há predominância entre os sexos, sendo o bruxismo, como hábito prevalente em adultos, este sendo ligado a episódios de frustração e ansiedade, assim como a sucção das bochechas, hábito parafuncional comum em adultos e onicofagia em crianças, podendo prover de fatores psíquicos tal qual a ansiedade.	Sendo assim, percebe-se que a manifestação de hábitos deletérios e parafuncionais além de causar alterações no sistema estomatognático em adultos e crianças, podem estar ligados com fatores emocionais e psíquicos em sua etiologia.
Hábitos orais deletérios e comportamento infantil: Uma revisão integrativa de literatura (REBECA et al., 2023)	Observar a relação entre os hábitos orais deletérios e o comportamento infantil.	Revisão integrativa	Ainda requisita-se um maior conhecimento entorno da temática para se afirmar os fatores comportamentais e emocionais, tal qual como a ocorrência de ansiedade como manetedores e causadores dos hábitos bucais deletérios, de forma que	Reconheceu-se porém ainda sem consistências de rigor científico a importância da ligação entre hábitos orais deletérios e suas raízes de cunho comportamental .Houve controvérsias sobre a relação entre ansiedade

			embora essa ligação seja encontrada entre os autores, o grau de evidência científica ainda é baixo.	e a presença de hábitos orais deletérios em crianças.
Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura (CALDEIRA et al., 2023)	Observar as consequências do estresse psicossocial causado pela pandemia de COVID-19, associado às restrições relacionadas a esse período, na saúde bucal.	Revisão integrativa de literatura	Verificou-se que durante o período a ansiedade e depressão exerceram influência direta no estado psicoemocional culminando na intensificação do bruxismo, sintomas de DTM, além da dor orofacial.	O estudo aponta uma correlação com o surgimento e desenvolvimento de sintomas das disfunções temporomandibulares e do bruxismo, resultando no aumento da incidência dessas desordens bucais e na intensificação de condições preexistentes em razão do panorama vivido pela pandemia de covid-19.
Desenvolvimentos de Hábitos Deletérios em Tempos de Covid-19 (BADARÓ; CORREA; PINCHEMEL, 2021)	Analisar o impacto causado pela pandemia do covid-19 em resposta ao desenvolvimento de hábitos deletérios orais, em uma faculdade no interior do sudoeste da Bahia.	Pesquisa qualitativa descritiva	Atráves de um questionário online aplicado com 145 universitários sobre o contexto da pandemia de covid-19, percebeu-se que a onicofagia e o bruxismo predominaram enquanto hábitos bucais deletérios.	Apesar do panorama recente requisitar estudos mais aprofundados ficou evidente os efeitos nocivos que o contexto exerceu sobre o comportamento da população analisada e na manifestação do hábito bucal deletério.

Conforme o postulado foram analisados 13 artigos aonde observou-se de modo geral dentre os arquivos obtidos uma ligação direta no desenvolvimento e manutenção dos hábitos bucais deletérios em pacientes com desordens psíquicas relacionadas a ansiedade, embora ainda haja questionamentos sobre o grau de comprovação científica envolvida no estudos dessa condição, premissa esta apontado por Rebeca

et al. (2023), no qual em seu estudo contribuiu de modo a mostrar tal panorama aplicado para o público infantil, onde foi notado que grande parte das pesquisas voltam seu foco como forma de explicar se tais hábitos tem potencial de se perpetuarem pela vida adulta, o que fica claro quando observamos que a manifestação desses hábitos bucais deletérios impactam na ocorrência da maloclusão e alterações no crescimento craniofacial, capazes de deixar prejuízo estético de modo a influenciar no fator psicológico do indivíduo tal como pontua Idelfonso et al. (2021) e Colares et al. (2020), o que deixa consequências na fase adulta, fatores presentes também nas considerações de Adorno e Borges (2021). Quanto ao gênero, não há evidências consistentes para se afirmar uma maior ocorrência em homens ou mulheres porém Badaró, Correa e Pinchemel (2021) discordam quanto essa questão quando correlaciona uma maior manifestação ao relacionar as questões psicológicas ligadas a estresse, depressão e ansiedade com o sexo feminino no que tange ao surgimento de hábitos orais parafuncionais.

Um outro consenso presente dentre os estudos analisados se concentrou que no potencial que tais hábitos bucais deletérios têm na repercussão negativa do sistema estomatognático sendo capaz de causar desordem na disposição dos músculos da face e impactos na dentição. Além disso, mostrou-se como eficaz a abordagem multidisciplinar diante da temática unindo tratamento do sintomas somáticos e psíquicos, o que cobra também uma formação continuada e integrada como base para um diagnóstico precoce e tratamento efetivo, relevando uma dificuldade na identificação desses hábitos, aonde se sobressaiu entre os estudos o diagnóstico utilizando como base o autorrelato do paciente, o que é corroborado por Macedo e Passos (2023) e Carvalho et al.(2020), a medida que estes apresentam que o tratamento das patologias separadamente se torna ineficaz.

O hábito deletério que predominou entre os estudos como resultado da ansiedade foi o bruxismo aonde não houve um consenso quanto ao seu tipo de manifestação mais recorrente, entre o bruxismo de vigília e bruxismo do sono tal como evidenciado por Santiago (2015) e Macedo e Passos (2023), ainda reforçado por Alencar et al.(2020). Ainda apresenta-se que, a onicofagia se mostrou como mais presente e importante fator capaz de evidenciar a ocorrência de ansiedade em crianças, além deste também está presente a sucção não nutritiva, funcionando como sinal de alerta para o diagnóstico dessa patologia, fato posto por Santiago (2015). Outro questionamento levantado confere se há uma faixa etária aonde os hábitos

parafuncionais e o transtorno da ansiedade ocorressem com uma maior frequência, no entanto os artigos apresentados não mostraram evidências acerca desse aspecto.

Também foi verificado que o contexto no qual o indivíduo se insere tem contribuição no estabelecimento do hábito bucal deletério, a exemplo da pandemia de covid-19 como dissertam Caldeira et al.(2023). Além disso, Mota et al.(2021) também mostra que o contexto de estresse vivido por estudantes no ambiente universitário tem ligação direta com a manifestação da ansiedade e a manifestação dos hábitos bucais deletérios, assim depreende-se que o contexto vivenciado pelo indivíduo causam impactos psicossociais, estes capazes de conduzir ao surgimento dos hábitos deletérios

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o panorama supracitado fica evidente a correlação entre o estabelecimento e a manutenção dos hábitos bucais deletérios e fatores psíquicos ligados ao transtorno de ansiedade em sua maioria, aonde fico mais evidente a ocorrência do bruxismo e da onicofagia, sendo o primeiro mais presente em adultos e o último em crianças. Além desses, também é cabível ressaltar entre os estudos a ocorrência da sucção não nutritiva, sucção de bochechas e DTM.

No que tange ao observar o contexto vivido pelo indivíduo como fator desencadeador dos hábitos deletérios e transtorno de ansiedade foi verificada uma relação mas ainda como no fator anterior, não há um consenso entre os autores presentes quanto ao grau de evidência científica contida em tal afirmação, o que sugere uma necessidade produções científicas com maior rigor teórico sobre a temática. Também verificou-se que na ocorrência prévia de transtornos de ordem psíquica como a ansiedade reduzem a autopercepção e autonomia que o próprio indivíduo tem de sua saúde, o que acentua o risco da instalação dos hábitos já mencionados.

Destaca-se, nesse interím, também a necessidade do tratamento integralizado com equipe multiprofissional, pautado também em investigar a realidade na qual o indivíduo se insere para traçar um plano de tratamento efetivo, principalmente alicerçada pelo cirurgião-dentista e o psicólogo para que se possa não só paralisar essa manifestação danosa mas impedir que esta possa causar implicações clínicas

permanentes no sistema estomatognático e no campo da saúde mental, uma vez que na falta de comunicação interprofissional pode levar a falha do tratamento ou desencadear o restabelecimento dessas patologias que conforme o exposto se retroalimentam.

Assim, não houveram limitações quanto a produção científica sobre o tema, aonde evidenciou-se diversos artigos disponíveis tanto na língua inglesa como portuguesa bem como já está sendo colocado em prática a conjugação entre Odontologia e Psicologia, de maneira a visar um maior ganho de qualidade de vida e bem estar para o paciente, no entanto como supracitado não há um consenso entre os autores quanto a ocorrência do bruxismo e da onicofagia e os motivos de sua manifestação estas, apesar dessa associação entre terapêuticas.

REFERÊNCIAS

ADÔRNO, M. C. S. A. **Hábitos bucais deletérios e seus malefícios: uma revisão de literatura**. 2021. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia). Centro Universitário Luterano de Palmas.

ALENCAR, L. B. B. et al. Associação do bruxismo diurno e noturno com a ansiedade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

ALMEIDA, M. S. C. et al. Classificação Internacional das Doenças - 11a revisão. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 104, 14 dez. 2020.

BADARÓ, I. L.; CORREA, G. T. B.; PINCHEMEL, E. N. B. Desenvolvimentos de Hábitos Deletérios em Tempos de Covid-19 / Developments of Deleterious Habits in Times of Covid-19. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 56, p. 36–43, 31 jul. 2021.

CALDEIRA, T. C. R. et al. Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 7, p. 7392–7408, 25 jul. 2023.

CARVALHO, G. A. O. et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo - revisão de literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-29, 28 abr. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3925>.

COLARES, H. J. R. et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decídua e mista: revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p.119688-119699 dec. 2021.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227, 29 mar. 2019.

FONSECA, A. et al. Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13486.2023>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FROTA, I. J. et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **J. Health Biol. Sc.**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 1-8, mar. 2022.

GBD - Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators: Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 310 diseases and injuries, 1990-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study, 2015.

IDELFONSO, A. G. et al. Hábitos Bucais Deletérios e Possíveis Intervenções: uma Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 77–84, 2021. Disponível em:

<https://ensaioeciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8085>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MACEDO, A. O.; PASSOS, J. P. P. REFLEXOS DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA CAVIDADE ORAL: uma análise dos últimos anos na população brasileira. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 2770-2785, 14 nov. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v9i10.11828>

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 6, p. 415-422, nov. 2019.

MOTA, I. G. et al. Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, 2021.

PERES, K. G.; BARROS, A. J. D.; PERES, M. A.; VICTORA, C. G. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 343-350, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102007000300004>.

RAMOS, R. T.; FURTADO, Y. A. L. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 66, n. 11, p. 365-374, 2009.

REBECA et al. Hábitos orais deletérios e comportamento infantil: Uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e35121143630-e35121143630, 23 out. 2023.

SANTIAGO, F. C. **Hábitos orais parafuncionais: uma revisão da literatura. 2015.** 50f. Dissertação. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, A. R. de S. **Hábitos orais deletérios e comportamento infantil: uma revisão integrativa da literatura.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA JÚNIOR, R. O.; D'AJUDA, T. P. **A influência do estresse, da depressão e da ansiedade na saúde bucal.** 2020. 38f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Odontologia). Universidade de Taubaté.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative Review: What Is It? How to Do It? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: World Health Organization. 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. ISBN: 9789240049338

